

MEMÓRIA

RICARDO MEDEIROS

**Ponto turístico da cidade**

O bonde fica em frente à Casa da Memória e atrai visitantes curiosos pela história.

“As novas gerações precisam conhecer esse meio de transporte que foi tão importante na história do Estado”

—
EDWARD ATHAYDE
FUNDADOR DA
CASA DA
MEMÓRIA, 84 anos

Bonde centenário de Vila Velha será restaurado neste ano

Objetivo é preservar características originais do veículo, que fica na Prainha

/// **IORELLA GOMES**
fnunes@redegazeta.com.br

Marco da cultura e da história de Vila Velha, o antigo bonde da cidade vai passar por um processo de restauração ainda neste ano. A ideia é preservar as características originais do veículo, que está desgastado pela ação do tempo. Data do de 1930, ele é o único e último exemplar da história de transporte da cidade e pode ser visitado na Casa da Memória, na Prainha.

Para realizar a recuperação do veículo, o Instituto Histórico e Geográfico do

Espírito Santo firmou um convênio com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e também com as empresas Vale e Cerenge Engenharia. O investimento total será de R\$ 100 mil, segundo o secretário de Cultura de Vila Velha, Wallace Millis.

“Buscamos recuperar suas características em geral, fazendo com que ele preserve sua identidade e também a identidade da cidade como um todo”, diz Millis.

SELEÇÃO

Um grupo de cinco pessoas, ainda em processo de seleção, vai realizar o trabalho de restauro da estrutura física do bonde, que mede 12 metros de comprimento. O bonde é composto por pe-

—
“Buscamos recuperar as características do bonde para preservar sua identidade e a da cidade”

—
WALLACE MILLIS
SECRETÁRIO DE CULTURA

lo menos 90% de madeira, que precisa ser trocada por inteiro, porque está apodrecida. Nesse processo, sai a madeira original americana e entra a madeira de lei brasileira, segundo o presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito San-

to, Luiz Paulo Rangel.

“Essa madeira do bonde é americana e original, e nem existe mais lá. É um bonde GL General Electric, da década de 1930, que veio completo dos Estados Unidos. Então, vamos colocar uma madeira de lei brasileira, que suporte o tempo e as intempéries”, explicou.

A ideia é recuperar também toda a parte elétrica do veículo, para que ele possa ficar iluminado durante a noite. Na parte interna, será colocada uma tela em LCD para mostrar aos visitantes a história do bonde elétrico que circulou pela cidade de 1912 até 1970.

Segundo o secretário de Cultura, essa história se confunde com a própria

CUSTO

R\$ 100 mil

Esse é o valor do investimento que será feito na restauração do bonde.

história da cidade. “O bonde elétrico marca toda a trajetória de povoamento, a partir da ligação com a praça comercial de Vitória e toda a linha da Estrada Jerônimo Monteiro, até o sítio histórico da Prainha, seguindo toda a linha de rede elétrica”, explica ele.

Esta é a primeira vez que

o bonde será restaurado. Ele ficou por alguns anos no Teatro Carlos Gomes e depois foi transferido para a antiga Escelsa, em Carapina, Serra. Após ser retirado de exposição, foi abandonado em um pátio do local. Em 2012, foi recuperado pelo instituto e levado para a Casa da Memória.

A restauração será realizada na Casa da Memória e deve durar cinco meses. Além da recuperação da estrutura, uma cobertura também será montada para que a ação do tempo não volte a deteriorar o veículo. Por mês, a estrutura recebe mil visitantes, e a expectativa é de que a recuperação do bondinho eleve esse número.